

ORIONU

PERIODICO BI-SEMANAL,
HUMORISTICO
E ILLUSTRADO

Redação e administração,
RUA DA ASSEMBLÉA, 715
(CORUADO)

NA CONSULTA



GOSE

—Hontora, eu venho pedir
Um remedio poderoso
Pra me tornar vigoroso,
Porque estou mesmo a cair...

E sei que Vossa Excellencia,
Intelligente e bonita,
E' turana e ó perita
Para curar a mi... prudencia.

—Sou velho, não seja idiota
E não me volte por cá!
O que a natureza dá
Ninguém nega, tome nota!

Mas tambem o que a natura
Tira ao homem 'stá tirado,
Nao ha remedio nem cura,
Sem que ficat estragado!...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 | 0 meses... 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Os buracos do Castello

Descobertas importantes

o Vagabundo nos subterraneos

VISITA PRESIDENCIAL

Não ha mais sujeito prompto no Rio de Janeiro. Vagabundo, o nosso camaradão que tantos serviços tem prestado á humanidade, acaba de descobrir o que desde ha muito o povinho desta terra andava cavando— as riquezas do morro do Castello.

Com effeito, o nosso companheiro perseguindo uma jaboticaba, passou pelo alto do morro e de repente deu com es o hoes em uma rachá que estava na pedra.

Em se tratando de rachas uma idéa luminosa possessu-lhe pelas redondezas do cuco e, então, mettendo o nariz na dita, poz-se a cheirar-a e a dizer: Vou sondar a rachadura.

E munido de um péo esgaravato o buraco.

Oh! surpres! O! gostou! Uma pedra tombou e Vagabundo viu que um subterraneo se estendia immenso pela terra dentro.

Na o nosso companheiro penetrar na rachá quando um soldado de policia interceptou-lhe o passo.

— Não pode entrar ahí, protestou! E clamou por soccorro.

O povo juntou o dentro em pouco a factio foi levado ao conhecimento do Dr. Paulo de Frontin.

Entrou o mundo official na posse da subterraneo.

Mas ninguém se animava a metter o bico lá dentro.

Vagabundo sem mais nem menos offerenceu-se e penetrou no subterraneo para descobrir o que lá dentro havia.

Mas dois argentos, desconhecendo, entraram tambem e dentro em pouco o buraco estava cheio de gente.

Com a vela netou Vagabundo um cartaz na parede, escripto na lingua do P.

Ru-pu-a-pa dapa Ca-pa-be-pe qá-pá ra-pa cha-pá-da-pa.

Não avia duvida. Allí era a rua da Cateira Rachada!

La terminou sem certeza em algum sonveto de freiras. Por aquella villa muito fradilho atravessou noites e noites em fraldas de camisa para dar expansão aos seus gemidos nos braços de alguma madre abbadesa.

Que grande pandega! De repente ouviu-se um toque de clarim e a figura do compadre Chico Alves appareceu na galeria.

Fala agora o nosso companheiro: Ao ver-me deca-me duas bofeças.

— Felicitte-te, meu negro. Tu és o primeiro homem do mundo... O outro tu dizes quem deve ser.

— Agradecido, Chiquinho. Então e-m mais impeto continuamos a visita.

De repente Chichico Alves deu um grito medonho e ficou com o savaigne arripiado.

— Al! minha avó! Foi um pavor nunca visto. S. Ex. estava abraçado com um esqueleto de barba andó, vestido de fradel O bicho

poixava o cabelhinho da postana do meu presidencial compadre!

Berrei indignado.

— Largue o Chico!

— Não largol

— Seu esqueleto, largue o Chico!

— Não largol

— Ah! você não largal Então espere... Plantei-lhe uma cocada nas costellas e espalhei omo que foi serviço velho.

Um soldado ficou com uma tibia enterrada no olho.

— Esbodeguei-te, damnado!

Livres daquelle espantinho fui condecorado com uma lata de manteiga por ter livrado o presidente do maldito esqueleto.

Continuando as nossas investigações nos mettemos pela ru-pu-a-pa da-pa ba-pa-co-pa-ta-pa.

— Rua ca Buceta!

Oh! suruba!

Chichico deu outro grito e não pode andar.

Abalxi-me para ver o que era.

Um argolão de ferro. O meu compadre estava preso na argola... Ora que grata!

Metti a torrente no bolso do collarinho e toquei para diante.

Com um pontapé arrumei uma parede ao chão.

Oh! deslumbramentos! Estava descoberto o thesouro.

Chichico ficou de bocas aberta, um soldado quiz avançar e eu não consenti.

— Tudo isto é meu! Ponham-se lá fora!

— Menos essa!

— Ora, seu compadre, pois você quer me bifar um tróço que eu descobri!

— Rachemos ao melo.

— Pois rachemos.

E começamos a dividir o melior thesouro que se tem visto até hoje e que nos fará os mais ricos mortaes da humanidade.

Eis a lista do que achamos:

Uma seringa de borracha para clysters, um pedaço de papel sujo, um sarrabudá sem funco, um prato quebrado, um garfo com dois dentes, um pedaço de pente fino, um obo de escova de dentes, um parafuso sem cabeça, um osso de galinha, uma coqueira com uma cabeça de gallo em decomposição, uma arte de urinal, uma lata vazia, um obo de vassoura, um pé de madeira, uns restos de sofá (pé de cachimbo), um vidro de sandalo Midy, vasto, um canivete sem lamina, um chapéu furado, duas cascas de ovos, um pedaço de pão duro, uma borracha roida, um pedaço de omeiza de mulher, um copo de frida, um cordão do S. Francisco, duas cascas de bananas, uma espinha de bacalhá, uma caveira de cochoero, um badoio do sino, um chocalho de orizanga, uma ponta de charuto, um talo de palmito, um prego enfiado, uma panela de barro, quatro pennas de galinha, um pedaço de bambú, um carretel de linha, sem linha, um pedaço de agulha, dois alfinetes quebrados, um pedaço de vidro de lampião, uma tijela, um suspensorio para hydrocelles, proprio para uso de senhores, um sacco de coar café, um pataco de 80 réis, uma rocha, um sapato roto, uma rasteira de dentes, um obo do martello, uma taboa de cama, um pires, um obo de lixo e o primeiro numero d'O Rio Nu.

Repartidos esses objectos preciosos sahimos do subterraneo que então foi franqueado ao publico e aos reporters d'O Popularissimo, que têm o dom de adivinhar o que se passa nos buracos dos outros...

E assim conseguio o nosso companheiro apenhar um fortunão avaliado em 240 réis.

PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO REMEDIO SEX ANOS DA BAZIL A. FRAYTAS & C. lista das pelle 114— Curives—114 LI feridas, empl-S. Pedro, 60.—No Euro-NA gona, felpa CARLO ERNA. Milho NA cira, autor dos pés, assaduras, manchas, unha sardas, brotoejas, etc.

A'S CLARAS

«Moça até 30 annos, que viva com difficuldades equitza accellar a protecção muito occulta de um moço do commercio, dirija-se etc.»

(Annuncio do J. do Brazil)

Quem não tem a quem se apogee Vivendo só neste mundo No abandono mais profundo, Pede ao diabo que o carregue.

BARRIGUINHA DE MACACO.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

NÃO TEM SORTE!

(A MIM MESMO)

Namorado sem ventura, Que fala sempre na morte, Todo abeto do amargura, Não tem sorte!

Rapax que vive na rua, Sem ter Sul e sem ter Norte, Em triste noite sem luz, Não tem sorte!

Meço mettido a valente, Com pretensão de ser forte, Que apanha de toda gente, Não tem sorte!

Todo pelintra, el gigante, Por mais que o peçoço entorte, E que a cabeça levante, Não tem sorte!

Afinal, todo o rapax, A quem, por mais que se exerce... Não deixa a pequena em paz, Não tem sorte!

PRELINTRINHA.

Queixas do pessoal

O Sr. Jeremias da Choradeira deu-se ao trabalho de vir hontem a esta redacção queixar-se de que, estando com a sua vida atrozada, não acha quem lho adiante um pu...ro vintem, a juro baixo, o que jura alto para ser ouvido. O queix do mora em Jurujuba.

Diveraos frequentadores de torrinhas vieram queixar-se nos de que estão cobrando dix tustas de entrada na galeria do Castello, como si aquillo já fosse a galeria do Theatro Municipal.

— Queixou-se nos hoje o Sr. Leovigildo Bulhões da gatarada que todas as noites o aborrece nos telhados pra Ximas do seu, dalle.

Consolte-se com a imprensa diaria, vultima de quando em vez de gatos indesezados, de varios tamanhos.

O melhor purificador do sangue é o LICOR TIBAINA de Granada

Granado & C.— Rua 1º de Março, 12 TIRAR ALFINETES

Uma face apallorada, esbelta, de cabellos flavos, era Luiza, rapazeta de um temperamento febril. Vivía maritalmente com um homem que, por indole e por educação, era refractario ao casamento.

Dessa união singular viera a ter uma criança intelligente e muito viva que constituiu toda a alegria da oam.

Dormiam todos em um quarto: o casal em uma cama larga e confortavel e o pequenito, que já contava sete annos, em um berço consigua á cama.

Por habitie, só dormiam com o gaz acceso.

Certa noite o pequeno despertou ao soar de uns gemidos e muito quietamente, com um olhar insistivo, procurava o que se passava, até que comprehendeu ser Luiza (sua-mã) a autora daquello ruído.

No dia seguinte, saltara da cama toda febril e fora junto á sua mã a perguntar-lhe innocentemente:

— O que foi aquillo, mamã, que você estava fazendo esta noite?

Luiza, desconcertada com tho extemporanea pergunta, teve a levandade de dizer:

— Foi teu paisinho que estava me tirando um alfinete aqui da perna...

— Doeu, hein, mamã? — Doeu, meu filhinho... Passaram-se algumas semanas e nunca mais o pequeno se esquecera daquillo episodio.

Luiza e o seu companheiro estavam um dia entregues a caricias reciprocas quando entrou no quarto o pequeno, e sem ser presentido, foi testemunha da scena por elle já vista anteriormente.

Prohibida afinal a presenca do pequeno, Luiza ceozura e o com voz aspera:

— Seu abelhudo, que está fazendo aqui?...

O pequeno, com uma cara de choramigas, foi dando ás gambias e dizendo:

— Eu... estava vendo pajaj... tirar o alfinete... MAGEES.

No Japão

Nesse Japão legendario, Filado por toda o mundo, Com panno geral, profundo, Tudo se faz ao contrario.

Anda de pé toda a gente, De cabeça para cima... Pois no Japão, quem se estima... Ao contrario? Exactamente.

Até parece tolice!... Entre nós a mocidade E' suprema flloidade... Lá, porém, é a velhice.

Chamar a mulher de bella, Por certo ninguém diria!... E' tho grande grosseria Como chamar-a cadelã.

Ne jogo fina batata Tem louvatinhas em cõro. Quando ha morte, não ha choro, Ha muito bo risoto.

Num passeio em dose paz Um casal feiz e contente, O marido vai na frente, Mas a mulher vai atrás.

P. PINO.

«O THEATRO»

Recebemos o 1º e 2º numero dessa revista que, como o titulo indica, é dedicada a assumptos theatraes.

Sob a redacção do Dr. Adhemar Barbosa Romeu e de Anatolio Valladares, o Theatro conta com a collaboraçao effictiva de Arthur Azevedo, o apostolo da regeneraçao do theatro national.

Com taa element e com o cuidado com que está confeccionada, essa revista ha de impor-se no nosso meio, e é isso o que lhe auguramos.

Chapelaria Motta, Gonçalves Dias n. 63

Esmola grande

«Uma moça branca, brasileira, de 23 annos, estando no Rio ha pouco tempo e não tendo compromissos nem parentes, pede a um senhor de nella idade, serio e honesto, para amparal-a sem luxo; não deseja mais que o necessario; tem educação domestica, é sympathica, tem bonitos dentes naturaes, não é geniosa e nem moça de andar pelas ruas; o cavalheiro que pretender, etc.»

(Do Correio da Manhã)

Tanta coisa por pouco quantal? Sim, amparo ella quer e sem luxo... Mas um pobro que agente o repuxo. Dessa samola, afinal, desconfia...

BARRIGUINHA DE MACACO.

BASTIDORES



Sra. Medina fez beneficio a leve uma festa de primeira ordem.

Teve palmas, muitas flores e presentes, dentre os quaes se salientou um rico vestido *A la vie Torino* da famosa casa «Maison Rouge».

As funções do elegante Casino, durante a actual quinquena, serão cheias de bellissimos numeros de musica e variados attractivos. Haverá para maior gaudio dos espectadores estradas de primeira ordem.

La retraite ainda não está prompta. O traductor Paulo Barata não tem bastante talento para que a Sra. Lucilla reapareça *mais leve* e mais popular.

A companhia Colás passou do São José para o Carlos Gomes.

Os transeuntes da rua do Espirito Santo hão de vêr agora na porta deste theatro, e por muito tempo, este letreiro: *Sã para hemens*. Constante que não pensam que é alguma retrate...

Hoje os pratos do dia no *Hotel das famulias* são o bacalhão á Judith e a folhada á Fedoca.

Chega, frogueis!

O Campos, costumier, é actualmente o *Herde do dia* no Recreio.

Isto lhe acontece depois que se lembrou de fazer beneficios para comprar novos farpelas.

O Campos merece a attenção do publico, pois é uma victima dos alfaiates. Aprendeu com o Mattos.

No S. Pedro o Sr. Wood emprega bem o seu tempo malhando com a traducção de seu nome a platão.

Pão! Pão! Pão!

O Rego Barros vai fazer beneficio e consta que muitas raparigas se preparam para presental-o.

Ahi está um Rego que tem sorte... Ha sempre uma dama a chival-o.

O Dr. Prefeito Municipal, grato ao actor Domingos Braga, por tê-lo convidado para o seu beneficio, vai nomeal-o... guarda do districto do Sacramento.

O Fonseca Machado tinha que dizer em uma peça de seu amigo Dr. Fonseca Moreira:

«Ei-lou a desfolhar as flores do romantismo».

O Machado, no auge do enthusiasmo, olhando a platão illustrada que o admirava, exclamou:

«Ei-lou a desfolhar as flores do rheumatismo».

O pauco desceu.

No bojo do Chaby Pinheiro deve embarcar em Lisboa com destino a esta capital uma companhia dramatis organizada por Eduardo Victorino.

O vapor traz um cylindro de *dissour* no Portão.

Foi muito bem recebida em Petropolis a companhia que daqui partiu sob a direcção do actor Marques.

Pudera! Si lá estão artistas como Dolores e outras...

Do actor Paio Monts, actualmente em Lisboa, recebemos um cartão de boas festas.

E' caso para se agradecer: o Paio ganhou 20 réis em sello!

Devem ser *pechins* as funções da Maison nestes oito dias.

A empresa promete coisas do arco da velha e a empresa não promete em vão.

JARACOA.

Entalação

Por uma noite quente, enluarada, Indifferente, a contemplar o céu, Tranquillo, caminhava pela estrada Um pobre tabaréu.

No relógio da igreja badalara Meia noite. Tudo silencio e ermo; Unicamente, o pio da suindara, Se ouvia, qual gemido de um enfermo.

Subito, um vulto o faz parar, trancido,

Vê um punhal luzir sinistramente, E após lhe diz o vulto de repente: — Senhor, estou decidido A mata-o friamente, Se não der, incontinenti, O que ahi tem escondido.

Responde então, o tabaréu tremendo: — Tenho uma roca e um paio, aqui está vendo.

— Das duas, uma eu quero, diz o duende.

On roca ou paio, entende?

— Saivo! bradava o tabaréu consigo, Livrei-me do perigo!

— Eu dar a roca? nessa é que não caio!...

E apresentou o paio... Mas, oh! decepção! oh! pouca sorte! O vulto deu-lhe a faca e disse: corte! Volve o matuto na linguagem tosa:

— Senhor, eu vos imploro de mão postas, Nesse caso, accitai a minha roca! E lhe virou as costas...

PRELINTINHA.

CALLOPEDINA — Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede de andar calçado.—Rua de Andradas, 59.

Trocadilho

DISCUTE-se litteratura no salão da baroneza do Caralvar.

Tudo o que ha de mais distincto nas letras alli está; em pequenos grupos, formando a selecta reunio.

Aqui, o joven poeta Clarence Simões, bacharelado ha pouco e candidato a um cargo diplomatico, faz a apologia de Baudelaire, assestando o scito monocolo, ora no olho direito, ora no esquerdo; alli, o estylista Ciovinho Fontes, reporter de um jornal diario, mettendo os dedos pela cabelleira que lhe emoldura a frente delecta os oviutos com a traducção que acaba de fazer de um soneto de Verlaine; acolá, o fogoso orador Jerônimo Lima, conhecido pelos seus arrebatadores improvisos nas ceias dos clubs carnavalescos, fala sobre a influencia de Victor Hugo na revolução franceza; além, um popular jornalista, traductor de uma peça heje em scena, contra a velha *cavado do cabiu uma pedra no chdo*; mais além, á janella, o alentado critico Polydoro Bragança, tambem conhecido pelo que tem escripto dos... outros, diz cobras e lagartos do *Herde do dia*; e mais, e mais grupos se vêem pelo vasto salão, em que se respira uma verdadeira atmosphera litteraria.

Sentado no sofá, tambem ha um grupo, a que preside a baroneza e formado pelos poetas: Domicio Taveira, empregado de uma papelaria e que tem a vantagem de mandar imprimir os seus versos a credito; Antenor Cevadas, redactor politico de um jornal; o *mignon* critico Heliodoro Mendes, uma especie de Sarcey indigea, de ocules e imberbe; o Carivaldo Leite, que se consaui nas letras fazendo charadas, e mais dois, cujos nomes me escapam, pertencentes aos *novos*.

O Antenor Cevadas, dirigindo-se á baroneza:

— Leu o meu soneto de hoje no *Facho*?

— Não, que titulo tem?

— *O brado pela arte*.

— O... que? Interroga de longe o popular jornalista.

— Brado.

A baroneza corou.

BARRIGUINHA DE MACACO.

O LICOR TIBAINA de Granado é o Deparativo mais eficaz e recommendado Granado & C. — Rua 1ª de Março, 12

DEDICAÇÃO

Assim extremoso conjuge Et' difficil de encontrar, Que, vindo se approximar A sua hora derradeira, Desherda os parentes cúpidos Que ospreltam, como chacaras; Dos seus grandes cabedares Deixa a esposa como herdeira.

EUCASOLVIRE.

LOTERIA ESPERANÇA — Extracções diarias, ás 3 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo), Caixa do Correo n. 1052.

Precioso achado

EM um dos subterraneos do morro do Castello um dos nossos compunheiros encontrou um cartão de dois metros de tamanho cheio de manuscritos.

Examinados, chegou-se á conclusão de que eram os primeiros escriptos dos nossos primeiros homens do paiz, desde os tempos mais remotos.

Para principiar estampamos heje um soneto de S. Ex. o Sr. Chico Alves, escripto em 1º de Abril de 1820.

GRITO DA PATRIA
«Oh! tu que tens de humano o gesto e o peito Vira pra nós o lombo e põe-te á gelto».

Oh! não te lumbres dessa noite, Elias, Em que te foste pra casa e dentro, Toda rubor, em fraldas de camisa, A perguntar de vez em quando:—entro? Senti, deveres, tanta coisa dentro Do coração que, oh! minha linda brisa, Orgulhoso fiquei de amor, no centro... Empinado me puz como um balista.

Mas te cussas; fomentas e herreda A minha sorte foi, desde esse dia, Não jantel, não bebi, não fiz merenda... Gozos achei na solidão bucolica, E produziu me o amor, quem sal diria? Uma tremenda e pavorosa colica!

CHICO ALVES.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumo de todas as qualidades e objectos para fumantes.—Rua do Ouvidor 121.

RIO A' NOITE

UM dos divertimentos mais procurados á noite é a Maison Moderne.

Apenas começa a anoitecer, o theatro vai se enchendo e assim se conserva até a meia noite, hora em que quasi sempre termina a função.

A concorrência do jardim tem principio mais cedo.

Ahi ha gaiolas com feras, cabeça de turco, stereoscopio com vistas reservadas para velhos que precisam de excitantes e meninos que começam a sentir as primeiras *pulsões* do amor, jogos de argolinhas (no

largo do Rocío, ha sempre), baídes captivos, etc. etc.

Mas não é no jardim que está o encanto do estabelecimento. A maioria dos frequentadores são mirones; apenas uma vez ou outra apparece qualquer Manel com a Maria ou o Chico de Serra Acima com os pequenos, que voltam para a roça encantados com o que viram na Capitã Federá.

A «Maison» caquenta depois das 10 da noite.

Então é que se notam os camarotes quasi todos occupados e as cadeiras cheias, principalmente as de preços baratos.

Faz gosto olhar-se a sala de espectáculo.

A Eufemia e a Esmeralda, rodeada de um grupo de *persis*, occupam um camarote proximo de scena.

Bebem cerveja, falam mais alto que a orchestra, dirigem *phrases* para scena, conversam com os do camarote, fronteiro e tudo isto acompanhado de gestos que quasi deslocam os punhos.

— *Antão come i é?*

No camarote immediato a Aurora Frappé faz declarações a uma morena com cara de apalermada.

— Meu Deus! lo te disse que ti dava o que tu me has pedido.

— Mas, Orora, como me dáis!

— Logo qui o Allamão mi dér, Japoneza!

— *Antão, sim.*

A Argentina do 7, com uma carinha sempre risenha, deixa-se *pernar* por dois velhos, que de *persis* só tem a crista e o cobre.

Ambos (os *persis*) falam um hespanhol (de vacca) e apenas entendido por elles proprios.

O elemento rebarbativo occupa tres ou quatro outros camarotes.

Falam mais quietos respectivos avós, que eram pretos do leite, e trajam vestidos que parecem porta de casa de tintureiro.

— No Garavá eu sahi de cloves, diz uma.

— De cloves? Eu não; eu sahi de bebé; mas foi um bebé na hora!

— *Sim!*

— *Uhé!* só de arrinová!

O pessoal da platão á difficil de ser descrito. Ha ali de tudo: brancos, negros, mulatas, estrangeiros e nacionaes; bem vestidos e descalços.

E todos falam, comem tremoços e bebem cerveja marca barbaente.

O zun-zum é de enasurdecer e assim dura até o fim do espectáculo.

NOCTIVAGOS.

CONORRHÉA

A conhecida infecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 35000

Em todas as pharmacies

MORRO DO CASTELLO

Meu amor, vamos brindar Nós de Morro do Castello. Ha muito tenho esse anhelio, Meu desejo duradouro... Tu fazes de galeria Com uma pequena greta, Eu faço de piazeca Pra descobrir o theatro...

THCAUOLVIRE.

NICOLAU Carlos Magno, alfaiate, rua do Cattete n. 169. Faz roupas sob medida, concerta com perfeição e tem sempre completo e variado sortimento de fazendas e artigos concernentes ao sea ramo de negocio, tudo importado directamente.

CODIGO DE IMPOSTURAS

OBRA DURA DO VAGABUNDO

Projecto apresentado ao Conselho

Gostosos membros! Na banana oburnea dos sentimentos gravidos, arrancar-me todo diante de um conselho tão nobre, e como o meu talento estúpido exige que eu faça alguma coisa pela terra em que meu pai me deu a luz, apresento-vos este Código de Imposturas que estou certo de melhorar o commercio, as crioulas e os velhos que não *fumam* mais.

Ponda em pratica e as vos introduzirei o meu gostoso empimento.

Art. 1.^o — As ruas que se abrirem ficarão fechadas ao transito publico e só serão franqueadas aos cachorros. Essas ruas terão um litro de altura por 1 kilo de tumano.

Art. 2.^o — Todos os sabrados serão construidos por baixo das vendas e todas as agongues fabricadas por cima das casas terras.

Quem não obedecer a este artigo levará de seis pontapés na tazeira.

Art. 3.^o — Todo o predio edificado ou reconstruido será feito de madeira podre e tijolo quebrado, devendo morrer durante as obras quatro pedreiros, de febre puerperal.

O infractor será obrigado a ter um filho sapanga em dois dias.

Art. 4.^o — O calçamento das ruas será em cima dos telhados, havendo lugar para serem assentados os alhos de bonde.

Art. 5.^o — Todo o proprietario será obrigado a brochar, depois de velho, a frente de suas casas. Aquelle que não brochar será levado em charola pela praça publica e exclamará em um discurso: — Triumphe deste nunca recubi!

Art. 6.^o — Para facilitar o transito, deverão os inquilinos depositar nas ruas tudo quanto for velho e imprezavel, tal como cadeiras, vovinhas em folha, piano de 3.000\$ mobilias de estalho, segredos em mão estada, cachorros doentes, panelas, fogões, etc., etc. O que não cumprir verá as roxuras de um bom pé na testa.

Art. 7.^o — Todos os andalms deverão ser construidos bem em cima dos trilhos dos bondes, afim de que os passageiros fiquem com as caras quebradas.

As infractores multa de dois vintens em nick.

Art. 8.^o — Todo e qualquer animal de tropa, carroça, etc. deve ser amarrado no freio do primeiro sujeito que paassar e que não deverá protestar.

Caso proteste, dois sopapos no cabra.

Art. 9.^o — Cidadão algum pôde trazer volume nos bolsos das calças sem estar sujeito á collação de um numero no lado esquerdo do mesmo volume.

Ao infractor — prisão perpetua por 3 horas.

Art. 10.^o — Ninguém poderá ter cavallos, mulas e outros animaes danzinhos, mas ser fuzilado.

Art. 11.^o — Todo o marido ultrajado deverá usar uma canga especial e ser enviado ao agongue mais proximo para ser comido pela população.

Quem não for, ficará sem a lingua da bocca do estomago.

Art. 12.^o — Toda e qualquer agua suja, urindes, etc. serão despejadas na rua de janita do vizinho mais proximo, tendo preferencia para o despejo o

guarda-louças ou o guarda-comidas do camarada.

Ao que não observar — duas facadas na *madre* e um tiro na cabeça do *padre*.

Art. 13.^o — Toda e qualquer madama tem o direito de fazer roçados dentro da cidade, sem prejuizo de qualquer marmajão.

Prejudicando o sistema nervoso do proximo — multa de um peso e dois duros em moeda hespanhola.

Art. 14.^o — As ruas deverão ser arborizadas, sendo a causa a unica arvore admitida ao plantio. Quando as cannas estiverem maduras deverão ser colhidas e reduzidas a *farofa*, que revertirá a si o desconto de um gote em beneficio do pandulho do autor deste Codigo.

Art. 15.^o — É prohibido o corte de arvores, exceptuando, porém, as mulheres que poderão cortar á vontade.

O homem que infringir esta lei morrerá com delicias ibericas.

Art. 16.^o — Todos serão obrigados a desinfectar os laudos e levar a frente sob pena de ser esfregada a casa de coco.

Art. 17.^o — Dentro da cidade e mais povoações a ninguém pode fazer disparos com armas de fogo sem pela bocca, nem pela culatra.

Aquello que *salvar* de um modo pouco digno será assassinado a cabo de vassoura.

Art. 18.^o — Todo o predio que tiver baratas, moscas, percevejos e outros mamiferos de idêntica natureza, será incendiado, sendo o que o fiscal do districto poderá matar o bicho... na venda mais proxima.

Art. 19.^o — Toda e qualquer formiga que roer os ovos do proximo, quando estes estejam no nicho, será processada e raspánderá perante o Tribunal Correccional.

Art. 20.^o — Todo o sujeito que for encontrado na rua sem colleira será convidado para o Deposito Publico, onde será vendido em leilão a peso.

Art. 21.^o — Quem quiser possuir porcos em casa, deverá conservá-los na sala de visitas com a condição de entalhos a tomar piano e *flauta*.

Qualquer que transgrida este artigo será metido para fabrico de linguigas.

Art. 22.^o — Todo o cachorro deverá morder a manella do transeunte sob pena de ser fuzilado.

Aquello que for mordido deverá cheirar o *queo vadis* do mordedor para aliviar as dores. Si não cheirar, duas novias de oblectos no actovello.

Art. 23.^o — Nenhum defunto poderá andar vivo pelas praças publicas si não com previa licença da Prefeitura.

Art. 24.^o — Aquelle que conduzir cadáver humano completamente nu chegará o nariz do morto até adquirir a molencia que o victimou.

§ decimo. — Exceptuos-se o carro funebre, porque é alugado.

Art. 25.^o — Qualquer esquiva será multada em 50000 el utinar nas pessoas que passarem.

Art. 26.^o — É prohibido o silencio nas sociedades recreativas. Os socios são obrigados a insultar uns aos outros e a puxar revólveres, facas e outras armas inofensivas.

Art. 27.^o — É completamente vedado o direito de tomar sipo, excepto quando o sintro tiver vontade. Quem não se sujeitar a isso que toque outra coisa: piano, por exemplo.

Art. 28.^o — Em tempo de fome não haverá garantias. Cada cidadão pôde avançar no que é dos outros e um homem tambem pode ser comido sem protesto algum.

O typo que, por estar barbado, não se deixar comer, pagará a multa de quatrocentos réis em notas de cinco tostões.

Art. 29.^o — Toda a venda depois de inaugurada não mais poderá fechar as portas, si não no caso que o dono do estabelecimento tenha vontade de aliviar o ventre.

§ 1.^o As casas de modas e armariinhos deverão ter um botiquim gratuito para as freguezes que não comprarem nada.

§ 2.^o Todo o bul só poderá ser vendido em completo estado de porre.

Art. 30.^o — O agenciante que vender generos acima do custo levará um tiro nas cornucopias.

Si vender com prejuizo fará jú a uma estatua de esperancete no beco do Quatrabunda.

Art. 31.^o — O boticario que não abrir a pharmacia depois das 10 horas será obrigado a tomar tonos e remedios que tenha em casa.

Si se negar a isso, tomará dezos de morto.

Art. 32.^o — São permitidos jogos em familia, taes e mo: gurú, vermelhinha, dados, roleta, trinta e um, lansquinet, etc., etc., devendo todos os pontos perder o ultimo vintem em beneficio do autor deste codigo.

§ unico. — O banqueiro pagará de barato o licore todo que tiver na banca.

Art. 33.^o — É prohibido pedir esmolas na rua. Todo o ego do pé esquerdo e espegua da cibe direito irá para as formalhas da alfandega para ser incinerado como lixo.

Art. 34.^o — Ninguém pôde posar no mao da rua. Multa de 10000 em moedas de 800 réis.

Art. 35.^o — Nenhuma crioula poderá andar na rua sem ser orimbada nas costas com as letras latinas P.U.M.A. que querem dizer *Fazenda unica municipal ambulante*.

Si a crioula tiver vergonha de levar o carimbo em presuça do fiscal geral, levá-la á vista do marido.

Fica disso levará pontos de fogo na betiga.

Art. 36.^o — Por completo fica extinto o estrado, podendo, por pandega, no carnaval, qualquer cidadão levar uma pipa d'agua no frontispallo.

Quem protestar levará um clyster de azeite fervendo para refrescar os humores.

Art. 37.^o — Nenhum joven ardente poderá visitar *senhoras* nas zonas esquadalosse sem primeiro *sellar*, na entrada, o *autor*... da visita.

Na infracção, multa de dois tostões; na reincidencia — castração.

Art. 38.^o — Nas noites de S. João, S. Pedro e Santo Antonio qualquer pessoa, para se divertir, poderá deixar fogo á casa vizinha quando esta não esteja no segredo.

Art. 39.^o — Os pesos dos estabelecimentos deverão ser todos iguaes. Si qualquer tavarreiro tiver um peso maior que o outro ficará sem nenhum... por causa das dividas.

Art. 40.^o — Qualquer pessoa que tiver animaes de quatro pés deverá levá-los á Prefeitura para serem baptizados, sen-

do depois os proprietarios marcados a fogo, para em qualquer tempo o animal reconhecer o seu dono pela marca.

Art. 41.^o — Todo o funcionario da Camara que for gago, deverá andar munido de um saca-rolhas para arrancar as palavras.

Aquello que pular por cima deste artigo irá servir de cavallo de tilbury.

Art. 42.^o — A pessoa que morrer sem attestado medico deverá, depois de morta, explicar a razão da sua morte sob pena de ser esquarterada.

Art. 43.^o — Em tempo de epidemia todo o defunto deverá andar de bicycleta pela cidade, afim de mostrar que como homem não teve medo de morrer.

Art. 44.^o — Nas grandes enchentes, entrada de ferro alguma poderá funcionar sem que tenha completamente a via de fóra, isto é, desimpedida, sob pena de ser reduzida a farofa.

Art. 45.^o — Cada comiteiro terá um buraco reservado para cada defunto, sendo prohibido um penetrar no buraco do outro.

A infracção importa em uma pena de desformação.

Art. 46.^o — A vacina é obrigatoria em certos e determinados ossos, podendo qualquer um andar com a lançeta na mão e metela em quem quiser.

Aquello que der maior numero de lançetas por dia será condecorado com o habito de S. Cornelia.

Art. 47.^o — A fazenda municipal comprehende todos os tróços que ella possua e que deverão ser reduzidos a cobre para que o autor desta obra não fique na promptidão.

Art. 48.^o — O povo será obrigado a pagar e não bufar impostos sobre:

Malandragem;
Maxixe popular;
Evacuação forçada;
Falta de bebida;
Mammapção habitual;
Matação de gado reservado;
Curso de esportagem;
Fomentações no umbigo;
Modas d'arias;
Arrendamento de mulas;
Briqueteado no pé de sebo.

DEZ POSIÇÕES FINAES

Art. 49.^o — (elephante!) Todas as pessoas são obrigadas a engolir de uma só vez, sem gemer, o cumprimento deste Codigo sob pena de morte.

Art. 50.^o — No meio das salas das sessões só sentirá os gostos de um bom assento aquelle que for membro do conselho.

Art. 51.^o — Si por acaso apparecer um membro do Congresso Flor da Raxadura, será immediatamente posto para fóra, afim de que não seja interrompida a sessão.

Art. 52.^o — Ninguém poderá sentir armado qualquer reunião do Conselho, sob pena de ficar desarmado para toda a vida, com uma castração no pescoço.

Art. 53.^o — Corpo castrado nos trabalhos não poderá dizer palavras porras e fazer gestos para os intentados.

O que ficar será carimbado no ná-guetredo.

Art. 54.^o — Ficam revogadas as disposições em contrario. Casa de Jesus da Rua do Espirito Santo, 28 de Abril de 1905.

RIMOLLO VAGABUNDO.

Fumar só Marca Yeado

Fumos e cigarros de 1.^o ordem

Rua do Ouvidor

On dia de sexta, o 1º de Maio! Eu, que pertencio á grande offeina da vagabundagem, dei uma sorte má sabendo pela rua lóca, fazendo o maior esportio que um homem tem feito nesta humanidade.

Ora, imaginem vós que eu, que não trabalho um anno inteiro, sou o maior de faltar da festa do trabalho.

E dessa forma, para festejar tão grande acontecimento, quando acordei pela manhã tomei um paraty para abrir o appetito da bebida.

Às 2 horas da tarde eu já não soletrava capilé de frack.

Sahi para tomar parte no preattio operario.

Eu sou meio socialista e o camraiz burguez que tem dinheiro não arranja a vida.

Lá pelo *cabra* ter meia dúzia de contecos na *mula* da burra não é melhor do que eu. Commigo é silli, no peceol! Pela toquel na rouxa com o pessoal que cava a vida honradamente.

Passavamos pela rua do Alfandega quando um burguez panato atirou sobre os meus camaradas da classe operaria um playvredado desafortado.

Disse o bagado: — E' isso, si não fosse o nosso arame elles não eram nada!

Oh! tremuras! Pisei logo nos colhões e fui tirando a limpo o preço da banha.

— Tu pensas que o teu dinheiro vale muito? Tranca todo o teu arame na burrica e vê alie progredir!

— Com essas idéias podes ir te pho... tographar.

— Oh! burguez excolavrado e equestr! Eu não sou quem você pensa. Sou *cabra de fânça* e si te encesso o *coco* não ha *cabra* que me sustente.

— Não morro de cretas. Tu és um *brata*.

— Oh! esbodogação maluca! Quando o camarada soltou a massagem desinibrante do palavredado insultuoso, erguime na massaranduba dos calcanhares e praguei-lhe toda a hyperbole do meu monóculo na penumbra inestuetosa do abdomen da aula.

O camarada recuou na prasopopeia do pulo e procurou achatar-me o esophage do utero no circumloquio livrativo de uma raseta de ludo. Aparei o golpe perigoso da pata do marreco e planejei a geographia da zavelra ou caixa do m singo do bucephalo.

O negro, riscando o infinito, livrou a perpendicular quadrada no *quo vadis* do meu sentimentalismo e enão, para não floar por baixo, cavei o macarão de bico e chamei-lhe um pontão no planispherio do sovaco.

O *medonho* estrebouchou como um *frangaco*, rodou na circumstancia de solo e começou a berrar como um cabrito desmamado.

Veu a *meganharia* da guarda noturna do Mangue e antes que houvesse um auto de flagrante, metti o carão para a rua do Ouvidor onde vi que passavam!

Martin Aca Lambuja. — Gostei de ver o luxo do tetão. Vestia chabre de lingua de doente que morre de febre puerntal no figado, cercou de bomba de dynamite sem pavio, chibollos de sentimento de cretino quando perde a ná e carola de mulata quando canta opera na *Maison Moderne*.

Ao ver-me, atirou-me uma phrase symbolica:

— Ah! Julia!

E como eu nunca mudei de sexo, metti a cara e esbarrei-me com o

Dr. Alencar Pereira. — Gostei de ver a elegancia do camaradão. Vestia casaca de o ra de deputado que não foz, collete de beigo de tabellão que ajuda missa, calças de membro... de junta electora! que quer embuchar o elector e chapéo de palha de nariz de velho orphão.

Ao topar commigo, convidou-me para um banque no Globo, e eu que dou a

vida pelo homem toquel raugado a snuti naquelle bebestivel, que foi mesmo uma canteria negra.

VAGABUNDO.

FOLHETIM

O *Codigo de Injusticias* tomou o espaço destinado ao folhetim, que por esse motivo deixa de ser publicado no presente numero.

200.000.000 Grande e extraordinario sorteo 272 loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 6 de Maio de 3 horas — Loterias 150000. meias 7500, vigesimo a 8750 rs. — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sdde: Central Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias coraes de Nazareth & O, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereçar telegraphico «LUSVEL», caixa do sorteo 357, e Campos & O, loco da Oncellas n. 2 A, endereçar telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quequer pedidos rogado-se a maior certeza nas direcções Accretam-se as certias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commisso. Os agenciarios recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Theatro do Rio Nú

ELLAS...

(MONOLOGO)

Ha moças que, por pirraça, Fazem coisas de arrelia, Dizam pilherias sem graça, E mil aneiras por dia.

Conheci certa morena De uma belleza opulenta, Mea o domo da pequena Era, a valer, pirraçenta. Commigo estando sangada, Dixis, em tom decidido, — Fulano é que é meu querido, Hei de ser sua namorada!

A's vezes, chegava a ponto De bater, sem mala aquella, Na minha cara a janella, Deixando-me quasi tonta.

Otras vezes, a endabrada, Quando me viu chegar, Is, quietinha, expiar Pela janella fechada.

Quando na rua surgia Um rapazole elegante, Ella a janella entreabria, Num sorriso provocante.

Si acaso, assim de repente, Davo com os olhos em mim, Fugia como a serpente Pelo meio do capim.

Quantas vezes, por pirraça, Não começava a dizer U na talice ou chaiça Só mesmo para moer...

E, quando um poeta pernostico, Com ares de Sancho Pansa, Lbe off recita um sonetico Todo cheio de lambança,

A pequen, estilo, pulava Toda cheia de alegria, E a todo mundo mostrava, A incompravel poesia.

Mas quem visse a minha bella Após fazer as pirraças, Havia de zir se della, Kirar muito de suas graças.

A's vezes, muito quietinho, Punha o ouvido e escutava Ella dizer, de mansinho, Que muito me idolatrava...

Bellas costumas havia Daquelle bouca mimosa, Incomparavel poesia, Era a sua fala harmoniosa.

Tristosha, a minha querida, Murmurava docemente: — Como estou arrepenhada De que fiz ultimamente! ?...

A's vezes, mal soffocando, Terno suspiro de Amór, Eu escutava, chorando, O meu anjo encantador.

Otras vezes, orgulhoso, Escutava a, entrecido: — Si elle fór o meu marido?... Meu Deus, que supremo gosol!...

A mulher que nos quer bem, Embora nos cause dór, Por sica, mostra desdem, Por dentro, morre de Amor.

LULU' MOTTA.

CARTEIRA DE UM PERU'

Mané Augusto vai montar um novo apouque na zona chiu, o qual se denominará — *Pago dos Negros*. — Ficará com a gerencia do apouque da zona Arcos o seu inamovavel socio Lopez bigedão, e caixa a Lola.

Como catreiro e interessado deste novo estabelecimento *ameludado* continuou o refugio Rodriguez, por ser muito mais entendido em linguas frescas e raboas.

— A Nôes bahianinha *pisou no porco* com a nossa ultima nota, e foi tal o desespero, que até quer mudar os panates para o Cateite.

Diz ella que não quer que se fale do seu querido Carlinhos. Será porque o Neves que, ha poucos dias morreu nos cem, não sabia?!

Olha o homem do Casinal!...

— A Surtinha está toda jubilosa com as pazes do Vianinha.

Projecta encaminhar o conductor geral do districto de Botafogo a ser seu, intiramente seu.

Nossas parabens: e que a realisçao do projecto seja regada a bom *champanhe*...

— O Barcos anda se dando ao desfracte de passelar, com a Ghedini, em ruas de muito transitio; estará elle conferindo os fundos da bailarina do Pensionato *Angela*?...

— Na noite de domingo houve grande barulho na Caverna, tendo sido chamada o Lord Bomba para refrescar o *bafo* da Elvira, que quasi explodiu por excesso de conteúdo liquido.

Filomenie o grupo tudo resolveu bem.

— Seu Trepa, o que teria feito o senhor, para ser visto sabir do Pensionato Suzanne Improvement, na macha de domingo?

Vamos pedir á *Jeanne de Lor*... que nos conte o caso de ceta no Paris e a bella noitada...

Ahi, seu 26, aproveite que a francezinha é boa a valer!...

— A Andrezia nos avisa que está actualmente habitando a zona Joaquim Silva n. 103 — e como a participaçao viveas vindo em gentil-cartão postal, nos apressamos em dar-lhe publicidade, para que seus admiradores saibam.

— Porque seria que a Comba, a bella e voluptuosa bahiana, amou-se no baile de sabbado, dos Tencutes, com o *patinho* vicô? Seria porque elle não queria que ella fosse amogar na segunda, em sua companhia?...

— Vimos o Zé Trepa trepando na consciencia de uma *senhorzinha*. Diz elle que é assim que se afogam paixões.

Francaimente, esse meio parece ser bom, pois o Trepa tem trepado desde Ipanema até o Passeio Publico; que o digam as Miles, Pierina (la piccolina) Clara, Perroquet, Saavedra e... Ha ainda outras cujos nomes nos escapam...

— O photographo Oswald, conhecido por dr. Oulicídio, foi rei, só por tres dias, e assim mesmo foi obrigado, neste curto espaço de tempo, a mos-

trar que sabia falar diversas linguas vivas, pois do contrario a *suzinha* não o aturaria nem meia hora.

Agora, o pobre diabo chora as suas maquina, como *bezerro desumunado* defronte do subterranco do Castello. Ser... e não ser...

— Consta que o afamado paulista I. M. que deu um *sortido* no sabbado de Alouisa na *Maison Moderne*, brevemente partirá para sua terra natal, deixando immensas saudades, entre os seus admiradores...

— A joven viuva da Tijuca, que anda fazendo tirocinio na *vida galante*, sob a direcção da bella moreninha da rua Benjamin Constant, não tem ido á Colombo. Agora encontram-se na Cavé, com os conquistadores que arranjaram no Carnaval.

Cuidado, vivinha!

LINGUA DE PRATA.

Nossa Adivinha

3º TORNEIO

PROBLEMAS nn. 30 a 40

CHARADA NOVISSIMA

(Do illustre *Bocage*)

1º — No festim do Roque achel uma

AIMA.

2º — Quem tiver falta de cabello do

lado é que ganha doce!

U. RAMOS & B. RAMOS.

CHARADA H. ATO

4º — No rebacho vi uma senhora.

DR. BROCH.

CHARADA XUXU'

4º — A paucada tem um animal.

GUERREIRO AZUL.

ENIGMA PITTORESCO

H. ROMEU.

EXPEDIENTE

Bocage — A numeracao já accretal.

Recebi os trabalhos e as soluções.

Agradeço as boas referencias feitas a mim.

Piparete e B. Ato — Sim, senhores,

foi enano da minha parte e por isso

ficam com 15 ponts e não como sahiu.

Nuno IV — Recebi as soluções e os

trabalhos.

Guerreiro Azul — E' para mim grande

prazer ter a esta seççao um collega

como via. Recebi os trabalhos e as

soluções. A charada «Paulista» vou

examinar.

Devant Droit — Muito bem, vá entran-

do que a casa é sua. Os trabalhos bons

e as soluções certas.

AVISO

Communico aos gentis collegas que

por motivo de força maior, somente

accello uma soluçao para cada traba-

lho; porém são publicadas as que

estiverem de accordo com as que o autor

do trabalho enviar.

REI PHANTASMA.

CAVAÇÃO

72

879

97

421

25

911

CHICO FICHA.

SEM CAFUNÉS, NÃO VALI..!



—Meus senhores — já não acham, aqui, um momento a dedicar-me ao meu cão? — pergunta o Sr. Bernabé, com um sorriso amarelo, dirigindo-se ao Sr. Bernabé.



—Arenão! — Oh, Sr. Bernabé, Sr. Bernabé, Sr. Bernabé! — exclamam os outros, olhando para o Sr. Bernabé, com um sorriso amarelo.



—Oh, Senhor! Para de isto de uma vez! Não que de tanto tempo que deixo a minha mulher e a meu filho para ir a uma noite de baile no salão principal do Hotel...
 —Não posso deixar.
 —Não todos os dias?
 —É que, já em casa, eu só consigo dormir quando a mulher se vai embora. E tenho muito...